



Página 2
EDITORIAL:
 Leia sobre o
ENADE e Avaliação
Institucional



Página 3
MATEMÁTICA:
 Olimpíada atrai
 mais de 39 mil
 alunos



Página 4
PESQUISA:
 Universidades
 estaduais e o
 SUS



Página 6
PROLER:
 Círculos de
 Leitura na
 UESC



Minter
 O Mestrado de Meio
 Ambiente da UESC
 implementou turma
 especial em Salinas,
 Minas Gerais.
Página 5.



**Professor assume Assessoria
 de Relações Institucionais**



O reitor Joaquim Bastos baixou ato, através da Portaria 713/2008, nomeando o professor Luiz Antonio Santos Bezerra, para o cargo de Assessor Especial de Relações Institucionais, com atribuições de promover ações político-institucionais, interna e externamente, de assessoria à Reitoria da UESC. Além de professor do curso de Direito, o doutor Luiz Bezerra é juiz de Direito recentemente aposentado.



PROFESSORES MARTIN BRENDDEL, CRISTINA PUNGARTNIK E SAMUEL SAITO, NO LAB. DE FUNGOS. NOS DETALHES RAMO DA *C. SINENSIS* E O CHÁ PROCESSADO.



Registro de patente de pesquisa UFRGS/UESC depositada no Inpi

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) depositou, no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), solicitação de registro da patente do **Processo de Obtenção de Extrato Vegetal Compreendendo Catequinas e Composições Compreendendo o Mesmo**. Essa patente é resultado da dissertação de mestrado de Samuel Takashi Saito, orientado pelas professoras doutoras Ana M. Bergold e Grace Gosmann, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFRGS. Esse trabalho de mestrado contou, também, com a colaboração dos professores doutores Cristina Pungartnik e Martin Brendel, da Universidade Esta-

dual de Santa Cruz (UESC). Os professores Cristina e Martin atuam junto ao Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular e ao Programa de Pós-Graduação em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos da UESC. Além da patente, essa dissertação originou duas publicações internacionais e foi noticiada na Revista da Faculdade de Farmácia (Ano IV – 53ª Edição, de 31/5/2008), em Porto Alegre. A patente apresenta a metodologia de obtenção de extrato seco liofilizado de chá-verde brasileiro a partir de folhas de *Camellia sinensis* var. *assamica*, visando a obtenção de matéria-prima nacional para uso em indústria alimentícia e farmacêutica. A partir desse processo, tor-

na-se possível obter extrato de chá-verde brasileiro com alto teor de galato de epigalocatequina (EGCG) e galato de epicatequina (ECG). Desde 2007, a partir de aprovação do projeto em conjunto, esse grupo de professores colabora para isolar, caracterizar e identificar substâncias ativas com potencial biotecnológico, a partir de plantas da Mata Atlântica do Sul da Bahia. O projeto utiliza a estrutura do Laboratório de Fungos da UESC para avaliação do potencial genotóxico, antimicrobiano, antimutagênico ou antioxidante de possíveis substâncias extraídas de plantas ou já em uso alimentar ou farmacêutico. Na Faculdade de Farmácia da UFRGS colaboram o Laboratório de Fitoquímica e o LAPPS, com experiência em isolamento e caracterização de compostos químicos.



DENGUE
 UESC entra na luta



Atividades de mobilização e capacitação contra a dengue. Página 8

REVISTA DIKÉ

O conselho editorial da revista jurídica DIKÉ já está recebendo artigos para a próxima edição. Página 6

Opinião

ENADE E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Jornal da UESC é um instrumento de informação e divulgação do fazer acadêmico, que está fundamentado na produção e socialização do conhecimento. Constitui-se em um canal de comunicação com a comunidade universitária e com a sociedade. Nesta perspectiva é que, aproveitando o momento de comemoração do bom resultado dos acadêmicos do curso de Medicina da UESC no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, faz-se oportuno trazer algumas questões gerais sobre a avaliação na educação superior, para refletirmos sobre a nossa incorporação ao cenário nacional.

O ENADE, a avaliação institucional e a avaliação de cursos compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o qual tem como princípios norteadores o respeito à diferença, à autonomia, à identidade, além da ênfase na missão pública e nos compromissos e responsabilidades sociais das IES. Assim, amplia a visão tradicional

da função da educação superior para além da construção do saber em direção à responsabilidade social das instituições de ensino, incorporando todas as dimensões e atores sociais envolvidos no processo.

A avaliação institucional interna preserva a autonomia universitária, sendo desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que alimenta a avaliação externa.

A avaliação permanente de um curso é responsabilidade da instância gestora do projeto acadêmico curricular (colegiado do curso) e, em momentos específicos, realizada por atores externos à instituição.

Assim, a avaliação da educação superior constitui-se em prática a ser incorporada ao cotidiano da instituição, fornecendo ferramentas para o autoconhecimento, a identificação de pontos fortes e fragilidades e a possibilidade de definir a visão de futuro e o caminho a ser percorrido. E só será possível com a reflexão, participação e comprometimento de todos da comunidade acadêmica.

E-mail

ascom@uesc.br

É com alegria que, após a realização do nosso III Seminário de Língua Portuguesa e I Colóquio de Linguística, Discurso e Identidade, temos recebido inúmeras mensagens vindas das mais diferentes pessoas e lugares. Elas referenciam a qualidade das atividades oferecidas e dos trabalhos apresentados, a organização geral das equipes, o brilhantismo do evento. Queremos repartir com você a sensação de que somos, todos nós, vitoriosos nessa ação. Por isso, lhe agradecemos sinceramente pelo apoio que nos ofereceu e pela maneira atenciosa e sempre pronta com que acolheu a realização das nossas atividades. Faça chegar essa mensagem a toda a equipe ASCOM, sobretudo a Marcos Maurício e Geraldo Borges que estiveram conosco durante o evento. Cordialmente, *Marialda Silveira e Eliane Silva, coordenadoras.*

Acuso o recebimento dos exemplares do Informativo UESC. Minha mãe me entregou ontem (7 de maio), quando fui a Feira de Santana. Fiquei feliz e emocionado com o texto sobre o meu livro e com esta gratidão especial vinda da UESC, minha casa, meu berço de formação acadêmica! Senti não ter lhe encontrado quando da minha palestra na FTC/Itabuna (dia 25/04). Também, após a mesma, retornei logo a Salvador e, por isso, não pude parar no campus da UESC. Mas confesso ter me emocionado ao relembrar tudo que aí vivenciei e aprendi... Com certeza, outras oportunidades virão de nos revermos, com fé em Deus. Receba meu abraço, grato, do amigo, *Enézio de Deus.*

Meus agradecimentos pela publicação no Jornal da UESC (Ano X, nº 88, 15 a 31 de maio de 2008, p. 2) do texto "A civilização dourada do cacau", de Marcos Pereira dos Santos, 5º semestre de Letras, ação esta que colabora com o estímulo à produção científica discente. Atenciosamente, *Profª Reheniglei Rehem – Departamento de Letras e Artes da UESC.*

Artigo PROF.ª CÂNDIDA ALVES*

A PROPÓSITO DA UNATI E DO IDOSO

A UNATI existe há dez anos, na UESC, e hoje está sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, como um projeto de extensão permanente. Ela está aberta a todos aqueles que queiram continuar aprendendo, conhecer coisas diferentes, fazer novos amigos, sair do ócio e da solidão. Tem amparo na Política Nacional do Idoso (Lei Federal nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto Federal nº 1.948, de 3 de julho de 1996).

Na implementação da política nacional do idoso, a lei atribui ao Poder Público incumbências muito claras nas mais diversas áreas. Na área da Educação, em especial, prevêem-se: a adequação dos currículos escolares com conteúdos voltados para

o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos; a inserção da Gerontologia e da Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores; a criação de programas de ensino destinado aos idosos; o apoio à criação de universidade aberta à terceira idade.

▶▶ **À você, maior de 50 anos, que desconhece os benefícios de uma Universidade Aberta à Terceira Idade, eu, professora Cândida Alves, o convido a fazer parte dela.** ◀◀

mento gerontológico, em bases educativas.

Vem oferecendo como atividades: aulas de francês, es-

panhol, inglês, informática, ciclos de palestras, educação afetiva, canto coral, teoria musical, danças caribenhas, UESC em movimento, patchwork, atividades de lazer, caminhada para a vida, terapias corporais na maturidade, contação de histórias em escolas e asilos, história da arte, Introdução à Filosofia, trabalhos voluntários nas comunidades, flores em emborrachado, pedraria, bordados, macamê, entre outros.

Maiores informações sobre o projeto, pelo telefone (73) 3680-5328, das 8h às 12h e das 13h às 17h, ou pessoalmente na Secretaria da UNATI, localizada no Pavilhão Adonias Filho, Térreo, em frente à Gráfica.

*Coordenadora da Unati - Universidade da Terceira Idade da UESC.

Na matéria "Pesquisadores buscam alternativas para controle do caramujo-gigante", o estudante Teddy Talbot e demais integrantes da equipe envolvida na pesquisa são do Curso de Biomedicina e não de Biologia, como divulgamos na edição anterior.

Na matéria "Universidade encaminha projetos de mais de 2 milhões para obras", publicada na edição anterior, o nome do deputado federal Zezéu Ribeiro saiu, por um lapsos, como Zezéu Pinheiro.

ENRATA

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. **Vice-reitora:** Prof.ª Adélia Pinheiro. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Valério Magalhães. **Fotos:** Geraldo Borges, Marcos Maurício e Jonildo Glória. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. / Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **Fotolito:** Cristovaldo Caitano. Antonio Vitor. **Impressão:** André Andrade e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-000-Ilhéus-BA.

Um ovo de *Aedes Aegypti* pode sobreviver em ambiente seco por aproximadamente 400 dias. Se neste período ele entrar em contato com água, poderá gerar uma larva e, em seguida, o mosquito.

Extensão
proex@uesc.br

Trinta e nove mil alunos na 1ª etapa da Olimpíada de Matemática da Uesc

A CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO ESTÁ PREVISTA PARA O DIA 8 DE NOVEMBRO, NO AUDITÓRIO GOVERNADOR PAULO SOUTO

Um total de 39.028 alunos, das 5ª a 8ª séries, de 104 escolas de 15 municípios da região de abrangência da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, participou, em maio (16), da primeira fase da X Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia, promovida pelo Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET). Do total de participantes, 32,61% foram da 5ª série, 25,12% da 6ª série, 25,55% da 7ª série e 16,72% da 8ª série. Nessa fase, a própria escola se responsabiliza pela aplicação das provas, embora a elaboração, distribuição e correção das mesmas sejam de competência da coordenação geral do projeto do DCET.

Essa etapa é utilizada apenas como instrumento de seleção para a etapa seguinte, da qual participarão, de cada escola e por série, até 40% dos alunos presentes na primeira fase, classificados pela ordem decrescente das notas obtidas, desde que essas notas não se-

jam inferiores a 5,0. A aplicação da segunda fase está programada para o próximo dia 16 de setembro, com início às 9 horas, em todos os locais de aplicação, sob a responsabilidade da coordenação geral da Olimpíada. Apenas os resultados da segunda fase serão utilizados como critério de premiação dos alunos participantes.

A cerimônia de premiação está prevista para o dia 8 de novembro, no Auditório Governador Paulo Souto, no campus da UESC. Os três melhores alunos de cada município, por série, receberão medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente.

O melhor aluno de cada município, independente da série, receberá ainda uma placa de honra ao mérito. E todos os alunos que obtiverem, na segunda fase, uma nota não inferior a 5,0 receberão também certificados pelo bom desempenho.

O projeto Olimpíadas de Matemática é coordenado pelos professores Erinalva Calasans da Silva, José Carlos Chagas e José Reis Damasceno Santos, do Depar-

tamento de Ciências Exatas e Tecnológicas. Como colaboradores, estão os estagiários Alberto Silva dos Santos e Sheila Bahiano Gomes.



Professores Chagas, José Reis e Valter com o aluno destaque na IX Olimpíada de Matemática



A premiação acontece em clima festivo.

NÚCLEO APRENDENDO DOWN:

Políticas públicas de inclusão

Os 24,5 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência física têm muito a comemorar com o recente avanço, no País, das políticas públicas de inclusão. Nesse sentido, passo importante foi dado com a ratificação, em 2º turno, pela Câmara dos Deputados (sessão de 29 maio), da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU). Isso aconteceu com quorum qualificado, condição fundamental para que a Convenção tenha valor de emenda constitucional.

Agora, o documento segue para o Senado, onde também será apreciado em dois turnos. O tratado da ONU foi discutido ao longo de quatro anos e assinado por 192 países. Mas só entrará em vigor quando for

ratificado, pelo menos, por 20 nações. Até o momento, 12 países já o ratificaram.

Coordenado pela doutora Célia Kalil, o Núcleo Aprendendo Down, da UESC, tem se empenhado junto aos setores da sociedade organizada no sentido de que o Congresso Nacional ratifique esse documento o mais rápido possível. Segundo ela, “é muito importante que os gestores públicos concretizem as aspirações da sociedade. Após aprovação no Senado – temos certeza de que ali teremos mais uma vitória esmagadora! – passa a ser lei. Agradecemos a todos pelo apoio e esperamos fortalecer cada vez mais este movimento”, enfatiza a professora, também representante da Federação Brasileira das Associações em Síndrome de Down.

PRIMEIRA FASE

Município	Escola	Aluno
Arataca	03	849
Aurelino Leal	01	110
Buerarema	03	1.092
Camacan	06	2.388
Canavieiras	04	2.038
Coaraci	04	1.163
Ibicaraí	08	2.143
Ilhéus	26	10.294
Itabuna	27	10.832
Itajuípe	04	1.551
Sta Cruz da Vitória	02	532
S. José da Vitória	01	143
Ubaítaba	04	1.488
Una	07	2.118
Uruçuca	04	2.287
Totais	104	39.028

Você sabia que o mosquito da dengue costuma picar nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde, e mesmo nas horas quentes, ele pode atacar à sombra?

Universidades baianas vão gerar pesquisa para o SUS

IES E CENTROS DE PESQUISA ESTÃO ENVOLVIDOS NO PROGRAMA

A construção de uma agenda de prioridades em pesquisas para o Sistema Único de Saúde (SUS) foi iniciada na UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, com a realização de uma oficina, em maio, promovida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) com a participação de dirigentes e técnicos da Secretaria Estadual de Saúde (Sesab), tendo como público-alvo professores e pesquisadores da Universidade e de outros setores ligados à saúde no Estado.

Trata-se de um programa estratégico do

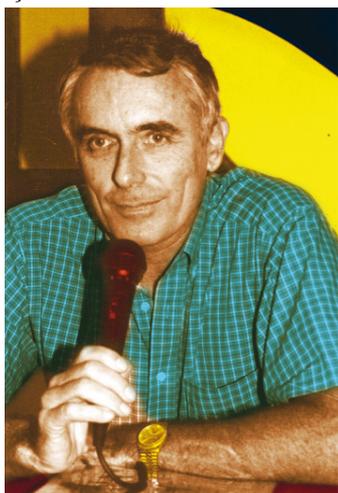
ponto de vista do desenvolvimento da pesquisa na Bahia e, por extensão, no País, com ênfase na melhoria da saúde da população. As oficinas visam motivar as instituições que fazem pesquisa e seus pesquisadores a desenvolver ciência e tecnologia para o setor saúde, que mobiliza, em termos econômicos, cerca de 8% a 10% do PIB brasileiro.

Os elementos centrais dessa política são a definição de linhas de pesquisa que irão impactar, de alguma maneira, no nível de saúde da população; conhe-

cer a capacidade de desenvolvimento dessas pesquisas pelos grupos existentes no Estado e a constituição dos mesmos e meios de financiamento. “Esses três elementos serão fundamentais na hora de definirmos as agendas de prioridades em pesquisa, da forma mais democrática possível, através de oficinas como esta”, explicou a doutora Gizélia Souza, representante da Sesab.

O diretor-científico da Fapesb, Robert Verhine, falou sobre a infra-estrutura para a pesquisa na Bahia, pontuou nosso atraso em relação aos demais Estados

da Federação, seja na geração de ciência e tecnologia, seja na captação de recursos, mas disse que avançamos rápido nos últimos cinco anos. E exemplificou: “Com mais de três mil professores, dos quais menos de 20% são doutores, isso representa muito pouco no cenário universitário baiano que se dedica à pesquisa. Esse percentual de doutores precisa subir bastante para que possamos produzir cientificamente”, enfatizou. A participação nessa geração de pesquisa para a saúde será através de edital público da Fapesb.



O diretor-científico da Fapesb, Robert Verhine

EXTENSÃO

Setenta alunos atuam no Ver Sus/Sul da Bahia



Recursos cênicos são utilizados como forma de comunicação com o público-alvo.

Setenta estudantes-bolsistas da UESC, dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Educação Física, Medicina Veterinária, Agronomia e, até mesmo, Economia, participam do projeto Ver Sus/SB (Sul da Bahia). Este ano, estão atuando nos municípios de Itajuípe, São José da Vitória, Camacan, Canavieiras, além de Ilhéus (distrito de Salobrinho) e Itabuna (bairro Pedro Jerônimo), que têm contrato de parceria com a Universidade. O projeto contempla pessoas residentes no meio rural, lugarejos, distritos e bairros, na maioria afrodescendentes, descendentes de indígenas e outras origens, na condição de operários rurais, microprodutores, acampados, assentados do Incra, em situação de subemprego e outras atividades.

Essa ação extensionista, em execução na loco-região da UESC, é um desdobramento do projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde/Brasil – Ver Sus, desenvolvido pelo Ministério da Saúde em conjunto com as entidades estudantis dos cursos da área da saúde e as secreta-

rias municipais de saúde. O objetivo é promover a integração dos futuros profissionais à realidade da organização dos serviços, levando em consideração os aspectos de gestão do sistema, as estratégias de atenção, o controle social e os processos de educação na saúde. Romper, enfim, a histórica dificuldade das diferentes profissões da saúde trabalharem de forma integrada e oportunizar o convívio, a discussão da organização do sistema de saúde brasileiro e a aprendizagem crítica aos estudantes de diferentes áreas da Saúde e afins.

A escolha dos municípios está inserida num conjunto de indicadores, como pobreza, desigualdade social, analfabetismo, IDH, evolução da população e outros aspectos. O estágio tem duração de 15 a 20 dias. A fase atual deve terminar no dia 30 deste mês de junho. A coordenação do Ver Sus/SB é da professora Soraya Santiago, com a participação das professoras Roberta Costa Dias e Maria Lena Melo Mariano. O suporte ao projeto é proporcionado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex).

Como não existem formas de erradicar totalmente o mosquito transmissor, a única forma de combater a dengue é eliminar os locais onde a fêmea se reproduz.

Pós-Graduação
ascom@uesc.br

Mestrado em Meio Ambiente implementa Projeto Minter em Salinas(MG) e Guanambi

O Mestrado da UESC integra o ProdeMa e foi implantado em 1998



Fotos: Divulgação

Alunos e professores do Minter em Salinas, Minas Gerais.

cessários à sua implementação.

O processo seletivo ocorreu em fevereiro de 2008, tendo sido selecionados 25 alunos - 16 da Escola Agrotécnica Federal de Salinas e nove da Escola Agrotécnica Federal de Guanambi. A aula inaugural ocorreu em março (13), em Salinas, contando com a participação de vários professores do ProdeMa-UESC. A data prevista de conclusão é fevereiro de 2010.

Dez anos depois de iniciado, o Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (MDRMA) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), ultrapassa as fronteiras e implementa uma turma em Salinas, Minas Gerais, através do Minter - Projeto de Mestrado Interinstitucional - da Capes, atendendo a professores e técnicos administrativos da Escola Agrotécnica Federal de Salinas e da Escola Agrotécnica Federal Antonio José Teixeira de Guanambi, na Bahia, como instituição associada. Implantado em 1998, o Mestrado da UESC integra o Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (ProdeMa), do qual participam cursos similares em cinco universidades federais e três estaduais da Região Nordeste.

Segundo o coordenador do curso, professor doutor Neylor Calazans, "a implementação desse projeto, o primeiro do gênero na ins-

tituição, será de grande valia para o desenvolvimento das pesquisas e fortalecimento dos diversos grupos de pesquisa na UESC, além de ser considerado ação de solidariedade importante pela Capes. É a UESC se estabelecendo fora do campus, tendo impacto no desenvolvimento do meio ambiente em outras regiões do país atendidas pelo projeto", complementa.

De acordo com a Capes, o Projeto de Mestrado Interinstitucional (Minter) visa permitir a formação de um grupo ou turma especial de alunos de mestrado, por curso de pós-graduação reconhecido pelo MEC e já consolidado, sendo que parte das atividades de ensino e pesquisa do curso é desenvolvida no campus de outra instituição que não aquela a que ele se vincula. Esse tipo de iniciativa permite a utilização da competência de programas de pós-graduação já consolidados para, com base em formas bem estruturadas de parceria ou cooperação interinsti-

tucional, viabilizar a formação de mestres fora dos grandes centros educacionais.

O Projeto Minter ProdeMa-Escola Agrotécnica Federal de Salinas foi encaminhado a Capes em junho de 2007 e teve sua aprovação em setembro do ano passado. No último mês de dezembro, foi aprovado pela Setec (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), do MEC, o que assegurou os recursos financeiros ne-



O professor doutor Neylor Calazans coordenador do Minter

É fundamental conscientizar as pessoas de que combater o mosquito da dengue, além de responsabilidade dos órgãos governamentais, requer empenho de toda a sociedade"

PROLER realiza Círculo de Leitura

O OBJETIVO É INCENTIVAR O HÁBITO DA LEITURA ENTRE OS ESTUDANTES

O Programa de Incentivo à Leitura (Proler-UESC) e o Departamento de Letras (DLA) estão promovendo durante o mês de junho, o projeto Círculo de Leituras, com o objetivo de incentivar o hábito da leitura entre os estudantes universitários. Coordenado pela professora Juliana Santos Menezes, "o Círculo procura reunir a comunidade acadêmica para ler livros diferenciados, buscando aliar o tempo livre com o prazer de ler. Os encontros são realizados em locais diferenciados do campus universitário, tais como bosque,

biblioteca, salas de aula, escadas ou em qualquer outro espaço que seja agradável", explica a coordenadora.

A leitura, de forma compartilhada, é aquela sugerida pelo grupo, ou seja, livros que despertem o desejo de ler: clássicos, literatura universal, literatura brasileira, regional, poemas. Durante o Círculo de Leituras acontecem discussões sobre livros, saraus sobre autores, recriações e recontos de romances lidos e declamação de poemas.

A comissão organizadora entende que "esses encontros servem não só de prazer, mas



de reflexões acerca do mundo e da vida, permitindo fazer associações, inferências e recreações no momento em que o leitor atribui sentidos diferenciados ao texto, tornando-o vi-

vo e significativo". O Círculo tem carga horária de 15 horas, distribuídas em cinco encontros semanais de três horas cada um. Informações pelo telefone (73)3680 5096.

Viagem de Maximiliano ganhará edição em português

A professora Moema Parente Augel, doutora em Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), residindo atualmente em Bielefeld, na Alemanha, visitou a Editora da UESC (Editus), no final do mês de maio, com o objetivo de discutir, com a direção da editora, detalhes sobre a edição de um livro, cujo texto é resultado da tradução da obra



As professoras Moema Parente e Maria Luiza Nora.

original **Mato Virgem**, do Arquiduque Maximiliano de Habsburgo, da Austria, à Bahia, datada de 1860. Nesse relato, o visitante ilustre, primo de Dom Pedro II e sobrinho da Imperatriz Leopoldina, discorre sobre a viagem feita à capital baiana, passando por Ilhéus e adentrando a mata atlântica, na época ainda não degradada pelo homem.

Além da tradução do relatório de viagem, escrito pelo próprio príncipe e que compõe o sétimo volume do seu

Esboços de Viagem, complementa o trabalho da professora Moema Augel a tradução de manuscritos inéditos do príncipe austríaco. Entre esses, a mais importante das cartas escritas pelo arquiduque – mais tarde Maximiliano I, Imperador do México – ao imperador Francisco José e 20 poemas, também de sua autoria, relativos ao Brasil. A tradução é resultado de pesquisas acuradas realizadas por Moema Augel, ao longo de vários anos, em arquivos da Áustria, Itália, Bélgica e Brasil.

REVISTA DIKÉ

Chamada para nova edição

O conselho editorial da Revista DIKÉ, revista jurídica do curso de Direito da UESC, divulgou edital de chamada para artigos que vão compor a próxima edição da publicação, que é anual. Conforme a professora Jane Hilda Mendonça Badaró Junqueira, coordenadora do Colegiado de Direito, o objetivo da revista é a divulgação da produção científica dos professores, alunos de graduação e pós-graduação, e egressos, assim como de articulistas nacionais e internacionais especialmente convidados.

A publicação propõe "suscitar na comunidade acadêmica reflexões novas, propiciadas do exigível redimensionamento da ciência jurídica, visto que o "movimento natural" da sociedade termina por influir no próprio Direito". Os artigos devem expressar, além de



importâncias outras, a relevância das ciências jurídicas, principalmente, no mundo de hoje cada vez mais embarçado nos liames do desrespeito aos direitos inerentes ao ser humano, como cidadão e como pessoa, privilegiando-se portanto, temáticas ligadas aos Direitos Humanos e Fundamentais.

As normas para publicação de artigos podem ser consultadas no site www.uesc.br, onde estão todas as orientações para os colaboradores interessados. Outras informações pelo telefone (73) 3680-5404.

A picada do *aedes aegypti* dói menos que a de um "borrachudo". Geralmente, a pessoa nem percebe que foi picada.

UESC RURAL

Programa de extensão rural, criado pelo Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), o UESC Rural, já no seu oitavo ano de existência, tem contribuído para o desenvolvimento regional. Promove um conjunto de medidas extensionistas que proporciona a capacitação e o acompanhamento do homem do campo, desde o despertar para uma maior produtividade até a comercialização, por meio de cursos, palestras técnicas, dias de campo, estágios assistidos e assistência continuada. Aos alunos é dada a oportunidade de colocar em prática as informações adquiridas em sala de aula, exercitando a atividade profissional.



ENEM

As inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2008 encerram-se no dia 13 de junho. O prazo se encerraria no dia 30 de maio, mas foi prorrogado pelo MEC. Podem se inscrever alunos do 3º ano do ensino médio ou pessoas que já concluíram essa etapa. As inscrições podem ser feitas pela internet ou em agências dos Correios. O Enem serve para que o aluno tenha auto-avaliação do seu desempenho antes do temido vestibular. A taxa é de R\$35, mas alunos da rede pública, ou declarados carentes, estão isentos do pagamento. A prova será aplicada em 31 de agosto, em 1.400 municípios brasileiros.



TÁSSIO NA UNE

O estudante de Comunicação Social, Tássio Santos de Brito, coordenador geral do DCE Livre Carlos Mariguella da UESC, assumiu, dia 30 de maio, o cargo de 2º Diretor de Relações Internacionais na direção plena da União Nacional dos Estudantes (UNE), entidade histórica dos estudantes brasileiros. Ele informa que, em que pese o novo encargo, continuará à frente da entidade estudantil desta Universidade.

LEI 11.645

O ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena integra, a partir de agora, o currículo das escolas da rede estadual de ensino. Isso porque, ao apagar das luzes do mês de maio, o governador Jaques Wagner oficializou a implementação da Lei Federal 11.645, de 10/3/2008, como mais um passo no sentido de reafirmar o compromisso do governo baiano com a educação das relações étnico-raciais e a implantação de políticas públicas de reparação e inclusão de negros e indígenas no Estado.

NOSSOS RIOS

Os rios que integram a Bacia Hidrográfica do Leste – Almada, Lagoa Encantada, Cachoeira, Colônia e Una – tiveram o índice de qualidade de suas águas classificado como ótimo, bom e regular. O resultado está inserido nas análises físicas, químicas e biológicas dos 208 pontos de coleta de 75 rios das 17 Regiões de Planejamento e Gestão das Águas, executado pelo Programa Monitora da Superintendência de Recursos Hídricos (SRH) da Semarh. As águas do Almada e do Cachoeira (foto) são consideradas, respectivamente, ótima/boa/boa e boa. O Colônia, dependendo do ponto de coleta, teve a classificação boa/regular. A Lagoa Encantada conquistou o padrão ótima. A UESC mantém um Núcleo de Bacias Hidrográficas com ações nos rios da Bacia do Leste.



O combate à dengue tem que se tornar uma rotina diária, um hábito saudável a ser praticado todos os dias. Não podemos relaxar porque os ovos do mosquito da dengue continuam vivos por até um ano.

Pesquisa
ascom@uesc.br

A UESC ABRAÇOU A CAUSA DA DENGUE, COM O FOCO NO DEBATE, NA PESQUISA E NA COOPERAÇÃO COM OS OUTROS SETORES

Combate à Dengue, uma questão social

►► **Dengue precisa ser entendida como um problema de toda sociedade, responsabilidade que não pode está restrita a um Programa de Secretaria de Saúde. Perpassa à esfera biológica social, política, ético-legal e cultural**◀◀

Júlio Guzman – UESC

Indicados pelo Fórum de Reitores das Universidades Estaduais da Bahia, os professores Júlio Lênin Diaz Gusman e Jeane Magnavita Cerqueira, do Departamento de Saúde, estão participando do Comitê Estadual de Combate a dengue, cujo objetivo é definir ações estratégicas de mobilização social para o enfrentamento da doença na Bahia.

Para o professor Julio Diaz, a Universidade é um centro de formação, de cultura, de opinião e de pesquisa, fundamental para divulgação e sensibilização da sociedade. Além do que, tem o papel de liderança na comunidade e a sua voz é ouvida, principalmente, nos poderes constituídos.

Tendo consciência desse papel de ator social importante, a UESC abraçou a causa da dengue, fazendo parte do Comitê Estadual com o foco no debate, na pesquisa e na cooperação com os outros setores, a fim de encontrar caminhos para o enfrentamento da dengue. Uma das ações é a qualificação de profissio-

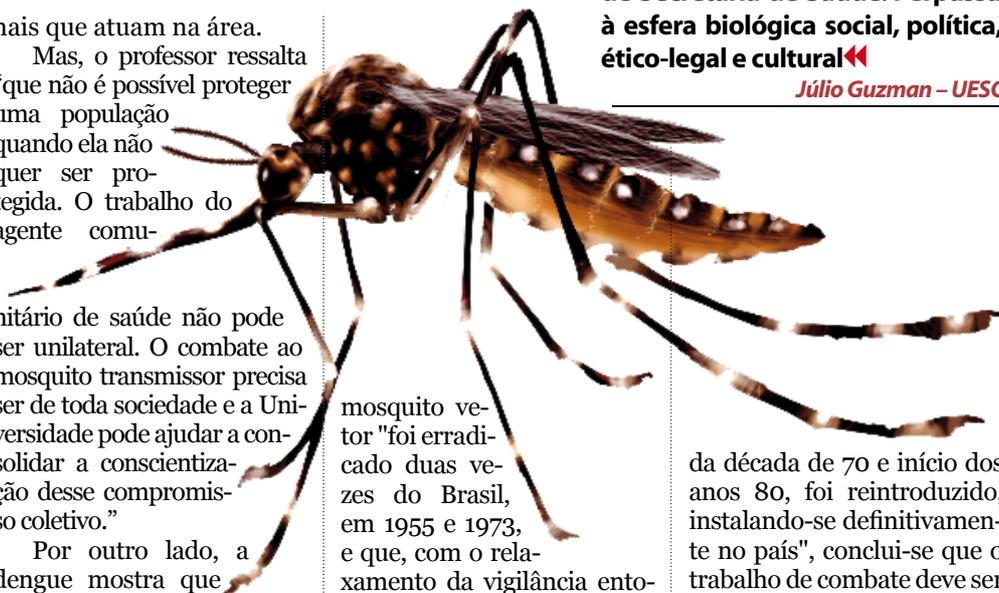
nais que atuam na área.

Mas, o professor ressalta “que não é possível proteger uma população quando ela não quer ser protegida. O trabalho do agente comu-

nitário de saúde não pode ser unilateral. O combate ao mosquito transmissor precisa ser de toda sociedade e a Universidade pode ajudar a consolidar a conscientização desse compromisso coletivo.”

Por outro lado, a dengue mostra que o conceito de saúde como “bem-estar” precisa ser superado. Para Júlio, “saúde é uma questão de qualidade de vida. Portanto, é moradia, é educação, é abastecimento de água, esgotamento sanitário, entre outros. Às vezes, é preciso adotar medidas de longo prazo, além daquelas pontuais”, afirma.

Considerando os dados levantados pela Fundação Nacional de Saúde, de que o



mosquito vetor “foi erradicado duas vezes do Brasil, em 1955 e 1973, e que, com o relaxamento da vigilância entomológica, ocorrida no final

da década de 70 e início dos anos 80, foi reintroduzido, instalando-se definitivamente no país”, conclui-se que o trabalho de combate deve ser permanente e contínuo.

SINAIS DE ALERTA DE DENGUE HEMORRÁGICO

- Dor abdominal intensa e contínua
- Vômitos persistentes
- Hepatomegalia dolorosa
- Derrames cavitários (pleural e/ou abdominal)
- Prova do laço positiva*, petéquias, púrpura, hematomas,
- Gengivorragia, epistaxe ou metrorragia
- Sangramentos importantes
- Hipotensão arterial
- Hipotensão postural
- Diminuição de diurese
- Agitação ou letargia
- Pulso rápido e fraco
- Extremidades frias
- Cianose
- Diminuição brusca de temperatura corpórea, associada a sudorese profusa
- Taquicardia e lipotímia

Pacientes que apresentarem um ou mais dos sinais de alerta listados acima, acompanhados de evidências de Hemoconcentração (vide critérios a seguir) e Plaquetopenia, devem ser reidratados e permanecer sob observação médica até melhora do quadro.

* PROVA DO LAÇO . Colocar o tensiômetro no braço do paciente e insuflar o manguito, mantendo-o na Tensão Arterial Média (corresponde a média aritmética da TA sistólica e TA diastólica) durante 3 minutos. Verificar se aparecem petéquias abaixo do manguito. A prova é positiva se aparecerem 20 ou mais petéquias no braço em área correspondente a uma polpa digital (+ 2,3 cm²).

RECOMENDAÇÕES PARA PACIENTES COM DENGUE

- Dar bastante líquido (água, sucos de frutas, soro caseiro, água de côco, sopas, leite, chás etc.) e manter o paciente em repouso.
- Não suspender o leite materno.
- As mulheres com dengue devem continuar amamentando suas crianças

Se aparecer uma ou mais das seguintes manifestações procurar imediatamente assistência médica porque pode ser Dengue Hemorrágico:

- Fezes pretas
- Vômitos freqüentes.
- Muito sono ou agitação
- Dor na barriga.
- Tontura, vista escura e desmaio.
- Pele pálida, fria, seca.
- Dificuldade em respirar

Não tomar AAS, Aspirina, Buferin, Sonrisal, Alka-Seltzer, Doril e Melhoral porque contém Ácido Acetil Salicílico, droga que pode piorar o quadro desta doença.

Obs: Este quadro deve ser reproduzido e entregue aos pacientes ou familiares no momento da primeira consulta.

DIAGNÓSTICO DE HEMOCONCENTRAÇÃO

Valores de referência antes do paciente ser submetido a reidratação:

HEMATÓCRITO:

Crianças até 12 anos Hto > 38%

Mulheres Hto > 40%

Homens Hto > 45%

PLAQUETOPENIA: Plaquetas < 100.000 mm³